6.° Anno Guimarães, 1 de Maio de 1910 Numero 278

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO
E
Séde social da emprêsa
Rua de D. João I, 13—1.° andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»
Director e administrador — Antonio Luís da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO
E
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

As doutrinas da «Voz de S. Antonio»

Conclusão

Para cumprimento da promessa feita em o n.° 265 de *A Restauração* (30 de janeiro próximo passado), faltava apenas mencionar as doutrinas *sociaes* da *Voz*, mormente a da cessão parcial dos ideaes e reivindicações catholicas para formar um partido conservador enorme, e a do inconfessionalismo das aggremiações sociaes catholicas, e confrontá-las com os ensinamentos de Pio X e Leão XIII.

Mas este confronto já o fez *A Restauração* em os n.os 270, 273 e 275 e a *Revista Catholica*, em os n.os de 29 de dezembro de 1909, e 5 de janeiro, 23 de fevereiro e 20 de abril de 1910.

A ultima carta do Summo Pontifice á *União Economica Social* (27 de março de 1910) não deixa dúvidas a tal respeito; nella quer Pio X que o *Non erubesco Evangelium* seja divisa expressa e impressa «na bandeira de *todas as instituições catholicas*»; nella «recommenda nova e instantemente a *todas as associações* que militam no campo catholico, que sejam e se mostrem catholicas a toda á prova...»

E d'este modo ficam sem valor as tentativas da *Voz* no seu numero de janeiro do corrente anno (pag. 28 e segs.) para justificação dos dois pontos doutrinaes acima particularizados.

Não me deterei mais sobre este ponto, ainda que importante; e, dando-o por completamente averiguado, como de facto está, direi apenas duas palavras de conclusão á série de artigos aqui publicada.

*

A *Voz* errou, e errou muito.

Em moral:

1) ensinou doutrina avariada sobre escolas;
2) preconizou a liberdade de consciencia;
3) elogiou e aconselhou livros maus;
4) usou de linguagem inconveniente e revelou espirito leviano sobre costumes;
5) avançou doutrina erronea sobre o sacramento da penitencia.

Em philosophia:

1) mostrou laivos de progresso indefinido e infinito;
2) irmanou a psychologia com a physiologia;
3) asseverou largamente a hereditariedade psychologica;
4) propugnou o evolucionismo transformista;
5) interpretou o espiritismo de modo temerário e menos conforme ás doutrinas da Egreja catholica.

Em religião e theologia:

A) alem de formar um conceito errado de *religião* e *religiosidade*,

B) revelou espirito modernista em:

1) accusar de ignorancia os adversarios;
2) materias de culto externo;
3) orientação social e politica;
4) evolução dogmatica e doutrinal; e

C) ensinou doutrinas modernistas sobre:

1) a biblia (origem);
2) exegese biblica;
3) philosophia escolastica;
4) immanentismo.

*

As doutrinas modernistas foram sciente e conscientemente expostas *depois das condemnações e censuras da Santa Sé:* a *Voz* foi avisada na imprensa e em particular, instada por amigos, e intimada por superiores.

Não só não reconsiderou, mas insistiu nas doutrinas expostas, e até para algumas adduziu argumentos comprovativos.

Incorreu, portanto, a *Voz:*

1) na excommunhão *latae sententiae* com que Pio X fulminou os contradictores das doutrinas de qualquer dos dois decretos: *Pascendi* (Encycl.) e *Lamentabili;*

N. B. — *Contradictores* são em direito canonico os que *dizem contra* qualquer das doutrinas dos decretos; portanto os que, não interrogativamente ou duvidando, mas assertoriamente affirmam alguma das proposições condemnadas no decreto *Lamentabili*, ou qualquer doutrina reservada na encycl. *Pascendi.* — Que a *Voz* o fez, fica exuberantemente provado.

—Mas incorreu tambem:

2) na excommunhão, reservada ao Summo Pontifice, com que são punidos «os que ensinam ou defendem, seja em publico seja em particular, proposições condemnadas pela Santa Sé com pena de excommunhão *latae sententiae.*»

Uma e outra censura consta das palavras de Pio X:

«Alem d'isto, para reprimir os brios cada dia mais ousados de muitos modernistas, que se esforçam com todo o genero de sophismas e artificios por tirar a força e efficacia não só ao decreto *Lamentabili*.... mas á Nossa Encyclica *Pascendi*..., com a Nossa Auctoridade Apostolica iteramos e confirmamos não só aquelle *decreto*... mas tambem a Nossa *Encyclica*, ajuntando a pena de *excommunhão* contra os contradictores; e declaramos e decretamos que, se alguem—o que Deus não permitta—levar a audacia a ponto de propugnar qualquer das proposições, opiniões e doutrinas reprovadas num ou noutro dos documentos supracitados, incorrerá *ipso facto* na censura irrogada no cap. *Docentes* da Constituição *Apostolicae Sedis*, a qual é a primeira entre as excommunhões *latae sententiae simpliciter* reservadas ao Summo Pontifice.»

(PIO X, Motu proprio *Praestantia*, de 18 de novembro de 1907).

Que a primeira excommunhão é *latae sententiae*, apesar de o não declararem as palavras de Pio X, evidencia-se de que a segunda não seria incorrida, conforme o direito, sendo a primeira *ferendae sententiae.* Com effeito o texto da Constituição diz: «*Docentes vel defendentes, sive publice sive privatim, propositiones ab Apostolica Sede damnatas sub excommunicationis poena latae sententiae.*»

(Cf. *De Modernismo*, pelo P. A. Vermeersch, pags. 57, 58, 65 e 66.)

*

E agora seja-me licito perguntar: que juizo da parte dos catholicos, ou que confiança, pode merecer uma revista que, ensinando taes erros e incorrendo em taes penas:

1) pede ao Summo Pontifice approvação e benção;

2) solicita dos prelados portugueses as mesmas graças, deixando um d'elles compromettido na approvação que das suas doutrinas faz, e outro pouco menos na benção que lhe dá;

3) affirma que a sua doutrina «é a da Egreja e a do Papa ou a applicação dos principios que da Religião e da Philosophia dimanam»;

(*Voz de S. Antonio*, janeiro de 1910, pag. 2)

4) ousa dizer-se alentada e confortada «pelas bençãos do Episcopado Português»;—continuando a trabalhar «*como até aqui*, ao lado e sob a mais completa e reverente dependencia do mesmo Episcopado e, em especial, do carinhoso e illustrado Arcebispo desta vetusta Séde Primacial» (*Ibid*);—e assegurar «que, mais que nunca, S.as Ex.as Rev.mas, Pastores da Egreja Catholica em Portugal, poderão contar» com ella para tudo;

5) e se atreve a socegar os assignantes com uma espécie de desafio: «fique perante o publico português bem consignado que «nós não fazemos a minima reserva acerca da ingerencia que a legitima Auctoridade Ecclesiastica queira exercer nos trabalhos que publicamos» (*Ibid.* pag 1)?

Será uma revista sincera, leal?

Será uma revista amante do episcopado e da Egreja?

Será uma revista digna da leitura e do apoio de um catholico?

*

Finda aqui a minha tarefa.

Um agradecimento ao P.e Faria e ao seu jornal *A Restauração.*

Amemos os homens, e matemos os erros.

C. do A.

Agradecimentos

Numerosissimas pessôas, de todas as classes sociaes — entre as quaes avultam muitas das que mais se têm distinguido pelo seu saber e zêlo na acção cathólica em Portugal —, se têm dignado enviar-me ou exprimir-me pessoalmente as suas congratulações pelas graças recebidas do Summo Pontifice.

E vários collegas da imprensa cathólica têm publicado palavras extremamente lisongeiras para com a minha humilde pessôa.

Vendo em tudo isto uma prova de solidariedade na profissão dos bons princípios e no empenho do seu triumpho, alegram-me estas manifestações do enthusiasmo com que foi recebido o acto do vigilantíssimo Pastor da Igreja universal.

Por isso agradeço do fundo do coração este accréscimo de satisfação que tantos cathólicos auctorizados e zelosos têm vindo ajuntar ao intimo contentamento que me causou o triumpho da verdade.

Pesa-me não poder publicar aqui as auctorizadas palavras que sobre o assumpto me têm sido dirigidas, e não me ser licito sequer desfiar a lista dos nomes das pessôas que mas têm dirigido.

Entre os presados collegas da imprensa, seria ingratidão não especificar a *Revista Cathólica*, de Vizeu, que aliás tanto tem trabalhado tambem na mesma campanha que o Santo Padre tam eloquentemente abençoou; *A Palavra*, do Porto; o *Combate*, de Braga; *O Grito do Povo*, do Porto; *O Jornal Popular*, de Vianna do Castello; e a *Propaganda Cathólica*, de Fafe.

Sirva-nos a todos de estímulo, para continuarmos a lucta pela verdade e pelo bem, a sollicita e paternal attenção com que o augusto Vigário de Jesus-Christo abençôa as canseiras de seus filhos.

P.e José Lopes Leite de Faria.

Minúcias

XXII

A propósito do cometa

O terror causado no ánimo do povo pela approximação do cometa augmenta de dia para dia. Prestar-se-hia a curiosa philosophia e estudo dos extravagantes productos da imaginação e ignorância popular sobre o assumpto.

Mas deve dizer-se, em abôno da verdade, que as extravagâncias do povo têm sérias attenuantes na indesculpavel malícia com que foliculários gananciosos lhe impingem, à custa de dinheiro, as mais desconchavadas ideias relativas ao peregrino astro.

E até periódicos sérios, que não costumam levar a vida negociando a verdade nem offerecendo pasto aos preconceitos e paixões dos leitores, se não têm dedignado — inadvertidamente sem dúvida—de prestar a sua contribuïção para o terror popular.

Permitta-se um exemplo, que confirme a nossa asserção.

No passado dia 19 de abril,

caiu junto do rio Zézere um aèrólitho — que tambem daqui foi visto —, maior do que a maioria de seus congéneres, que, em número de muitos milhões cada anno, ou caem na terra ou se consomem na atmosphera.

Querem os leitores saber como várias gazetas—algumas das quaes bem intencionadas — explicaram o caso, ou pelo menos aventaram que elle se podia explicar? Pela passagem do cometa no perihélio!

Effectivamente o cometa passou no perihélio, isto é, no ponto da sua órbita mais próximo do sol, no dia 20 de abril. Neste dia estava o astro vagabundo a 90 000 000 chilómetros de distância do sol.

Mas seria possivel que o bólide, que tanto terror causou, principalmente aos povos vizinhos do logar onde veiu caïr, se desprendesse do cometa por occasião da sua passagem no perihélio, como aquellas folhas aventaram, augmentando o terror popular?

Vejamos. O cometa, no dia 16 de abril, achava-se a 199 000 000 chilómetros da terra. Suppondo que o cometa despedisse aquelle fragmento da sua massa neste dia, com a velocidade que tem o seu movimento no perihélio—que é a máxima—, isto é, com a velocidade de 54 chilómetros por segundo, o aèrólitho gastaria, para chegar à terra, cêrca de 43 dias: isto, contando do dia 16 e não do dia 20. Quer dizer: se o aèrólitho se desprendesse do cometa na sua passagem pelo perihélio, e corresse para a terra nas condições acima indicadas, só caïria no Zézere lá para os princípios de junho!

Pois houve quem antecipou a passagem do cometa pelo perihélio para o dia 18, dizendo que o bólide do dia 19 foi despedido pelo peregrino viajante nessa occasião!

Se tudo o mais que para aí se diz a respeito do cometa tiver o mesmo fundamento que a explicação do aèrólitho, pode o povo tranquillizar-se, e saciar a sua curiosidade de ver o que difficilmente tornará a ver.

Anecdotas históricas

CLXXXVII

Os maiores culpados.— No mês de Junho de 1874, ia ser espingardeado um soldado francês, por nome Bonard. Tinha, alem de muitos outros crimes, arremessado ao Sena um agente de polícia. Teve a felicidade de se preparar christãmente para a morte; e, antes de soffrer o supplício, disse: «Morro cheio de confiança em Deus, a quem pedi perdão. Mas ha homens mais culpados do que eu: foram os escriptores, os redactores de maus periódicos, quem me perdeu, inspirando-me o desprêzo da religião e a revolta contra toda a auctoridade.»

Dizia uma grande verdade.

CLXXXVIII

O general Bedeau.—Em 1846, voltava o general Bedeau duma das suas gloriosas expedições à Africa. A certa altura encontrou um sacerdote. Mandou parar a columna que commandava, e, em presença de seus soldados, pôs-se de joelhos ao lado do sacerdote, junto duma árvore, e confessou-se. Tendo acabado, disse aos soldados: «Meus amigos, se precisais, deixai as fileiras, e fazei como eu.»

Que dirám a isto os insensatos escravos do respeito humano? Acharám alguma coisa que reprehender neste procedimento, que nunca ousariam imitar?—Não ha maior cobardia do que aquella que recua deante dum simplez surriso ou dito zombeteiro.

CLXXXIX

Péricles.—O célebre Atheniense Péricles foi uma vez carregado de affrontas, em sua própria casa, por um de seus inimigos: ouviu-as sem dizer palavra. Quando as injúrias terminaram e o insultador se foi embora, era noite escura. Péricles foi acompanhá-lo com um lampião até sua casa.

Curiosidades

O homem de mármore.—Os periódicos de Birmingham noticiavam ha pouco a presença, num hospital daquella cidade, do extraordinário Morgan Field, chamado tambem «o homem de mármore».

Não se sabe a que attribuïr o mal que o affecta. O que é certo é que a sua pelle tomou a consistência do mármore. Banhos, fricções, massagens, tratamentos eléctricos, nada tem logrado vencer a dureza da sua epiderme. Quando se lhe bate com um dedo em qualquer parte do corpo, o dedo experimenta a mesma sensação, que se batesse num pau ou numa pedra. O homem é de uma insensibilidade e duma brancura que espantam.

Sam numerosos os médicos à sua cabeceira: o que não deixa de ser inquiètante para o padecente, porque sam tantos os tratamentos propostos, como as summidades que os propõem.

A maior locomotiva. — A maior máchina de caminho de ferro que até hoje se tem construïdo é sem dúvida uma que possue a Companhia do Pacífico do Sul. E' especialmente destinada a trepar as íngremes ladeiras das regiões montanhosas da Califórnia. O seu pêso é de 268 200 chilogrammas. Tem oito rodas de cada lado e é provida dum reservatório para agua, que tem capacidade para 40 390 litros, e doutro para petróleo, que tem capacidade para 12 945 litros.

Que carga não poderá arrastar semelhante monstro?

Processo expedito. — Em Hammond, no estado de Indiana, corria o julgamento dum processo criminal. Um dos espectadores, por nome Solki, insultando a majestade do tribunal, ousara, por várias vezes, perturbar o acto com reflexões descorteses e faltas de respeito. O juïz Raske, que presidia ao julgamento, dirigira ao importuno espectador algumas observações, a que elle respondera com novos sarcasmos.

Então o juïz levantou-se; despiu por um instante a toga e a gravidade de magistrado; desceu do seu logar, approximou-se de Solki, e atirou-lhe, com um olhar de desprêzo, um murro tam vigoroso aos queixos, que o sangue jorrou immediàtamente. «Esta lição» diz o juïz «vale mais do que uma multa. E, aliás, na ausência do guarda de serviço, eu não podia mandar prender este homem. Só me restava infligir-lhe por minhas próprias mãos a correcção que elle merecia.»

Dito isto, subiu para o seu logar, vestiu a toga preta—symbolo mysterioso do seu poder — e continuou a presidir ao julgamento com calma e imparcialidade.

Modista astuciosa. — Conta um diário parisiense que, ha pouco, certa senhora foi a casa da sua modista para lhe pedir informações a respeito duma creada. «Eu desejava principalmente saber» disse ella «se a creada é honesta e se dá conta dos recados. —Quanto a honestidade,» respondeu a modista «posso aboná-la; mas, quanto a recados, desempenha-se delles muito mal. Assim, por exemplo, mandei-a mais de dez vezes a casa de V. Ex.ª com uma conta de 175 francos que V. Ex.ª me deve ha dois annos, e nunca me trouxe coisa alguma.»

Agricultura

Indicações uteis para os lavradores

Muito tem sido escripto ultimamente em diversos jornaes sobre adubos chimicos para terras. E' um assumpto de summa importancia. As culturas actualmente entre mãos sam as do milho e da batata. Vamos pois rapidamente dar um resumo do que convem fazer com respeito a adubos. As terras que falta semear sam principalmente as de regadio; estas sam na sua maioria terrenos mais ou menos humiferas.

Por isso aconselhamos aos lavradores que empreguem de preferencia 100 a 300 kilos da Cal Azotada juntamente com 300 a 600 kilos de Phosphato Thomaz com mais 100 a 250 kilos de Sulphato de Potassio, em cada hectare de terra ou então a terça ou quarta parte destas quantidades para cada alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata. Nas terras cansadas convirá empregar as quantidades maximas que acabamos de indicar; nas terras adubadas ou estrumadas todos os annos podem applicar-se quantidades minimas. Quem tiver estrume tem a vantagem em applicar metade da quantidade que deste costuma espalhar juntando-lhe de cada um dos adubos acima indicados metade das quantidades tambem acima indicadas.

Entre os adúbos chimicos azotados, phosphatados e potassicos os ditos 3 sam os mais apropriados para a cultura do milho em terra humifera sem cal.

Quanto maior for a segurança de ter agua para regar o milheiral a horas competentes mais affoitamente o lavrador pode applicar as quantidades maximas acima indicadas ou augmentá-las ainda. Mesmo lavradores que disponham de muito estrume deviam de dois em dois annos deixar de espalhar estrume no milho nas terras humiferas de que tratamos, substituindo-o pela juncção dos ditos adubos chimicos, porque estes afugentam os muitos insectos que atacam o milho principalmente em terras muito estrumadas. Especialmente a Cal Azotada tem esta acção insecticida.

A maneira melhor de applicar é a seguinte: Espalhar os adubos devidamente lotados a lanço sobre a terra lavrada. Enterrá-los por meio de gradagem e semear em seguida na forma do costume. A maioria dos lavradores prefere espalhar os adubos na cova ou no rego o que tambem se pode fazer; é porém então preciso misturá-los muitissimo bem com a terra. Não convem que os adubos fiquem enterrados a mais de meio palmo de profundidade. Terras assim adubadas devem produzir colheitas abundantes ainda uma ou duas culturas subsequentes sem nova adubação. Os adubos acima indicados sam preferiveis aos outros adubos elementares por corresponderem em solubilidade e composição chimica melhor ás qualidades especiaes das terras humiferas do que qualquer dos outros adubos elementares. Não convem porem empregar só 1 ou 2 dos adubos acima mencionados mas sim é preciso empregar os 3 conjunctamente.

Convidamos a todos os lavradores a fazerem uma experiencia.

Mais esclarecimentos dam O. HEROLD & C.ª, Lisboa, 14 Rua da Prata, ou Porto, 22 Rua Nova da Alfandega, isto é: a Secção Agronomica desta Casa.

*

Os snrs. O. Herold & C.ª, de Lisboa, dirigiram a alguns agricultores deste concelho a seguinte circular:

Lisboa, 9 de Março de 1910.

Amigo e Snr. Comquanto não tenhamos duvida alguma de fornecer os nossos ADUBOS a qualquer pessoa que se nos dirija directamente queremos lembrar a grande conveniencia que ha em os snrs. lavradores juntarem as suas ordens umas ás outras sendo assim a economia grande no transporte.

Essa juncção de pedidos é facil de fazer, combinando os snrs. lavradores as suas encommendas com o ex.mo snr. ***Antonio Madureira,*** conceituado Agricultor em ***Guimarães.***

Este snr. promptifica-se a servir de correspondente da nossa casa não advindo para os snrs. consumidores de adubos nenhuma despeza nem augmento do preço por esse facto, antes pelo contrario teram tudo a lucrar, tanto em despezas como em incommodos.

Pelo contrario a intervenção do snr. ***Antonio Madureira*** só traz vantagens para os snrs. lavradores. Como elle esteja em correspondencia amiudada comnosco já está ao facto das principaes formulas de adubos que servem para essa região, para as diversas culturas.

Além disso poderá dar aos lavradores indicações sobre a tiragem das amostras de terra e remetter-nos estas mesmas para exame ou analyse.

A resolução do snr. ***Antonio Madureira*** de servir de intermediario em todos estes serviços é motivada pela observação feita por elle, desde alguns annos já, de que os nossos adubos produzem resultados altamente satisfatorios.

Promettemos a todos os snrs. que nos queiram honrar com a sua confiança comprando os nossos adubos, seja directamente a nós ou seja por intermedio deste snr., que tambem para o futuro faremos todo o possivel para a merecermos e cada vez em mais alto grau.

Pedimos pois a v. s.ª o favor de tambem para o futuro dar a preferencia aos nossos adubos, exigindo que elles lhe sejam fornecidos directamente por nós ou por este snr. com a nossa **Marca registada TREVO DE 4 FOLHAS** no sacco e no sello de metal que une os fios da costura.

Somos com toda a consideração

De V. S.ª

Amigos Att.os e Obg.os

O. HEROLD & C.ª

Qual é a minha Vocação

E

O que devo aconselhar àcêrca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

III conversa—Do celibato

Theophilo.—Vós, meu Padre, tendes-me feito esperar que a nossa conversa tivesse por objecto o celibato; e eu desejo vivamente conhecer a doutrina catholica a respeito delle.

O missionario. — E' verdade que, vivendo no mundo, has de ter ouvido muitas vezes as mofas com que os maus investem contra este estado. Coisa triste de dizer! vêem-se nos nossos dias christãos que participam do odio dos herejes de todos os tempos para com o celibato.

Theophilo. — O procedimento dalguns dos que vivem neste estado é, sem duvida, o que dá occasião aos sarcasmos dos impios.

O missionario.—Estes ultimos não sam menos injustos; porque, se se devesse julgar dum estado por aquelles que fazem a sua vergonha, para com que condição de vida se teria estima? Nós, Theophilo, encararemos os estados em si mesmos. Não fallamos dos esposos infieis ou culpados, não digamos tam pouco nada daquelles que, libertados dos laços do matrimonio ou tendo até feito voto de guardar o celibato, não observam a castidade perfeita. Sabemos bem que nada manchado entrará no ceu; e se nos abstemos do matrimonio, que é coisa permittida, por maioria de razão, é preciso abstermo-nos de todo o peccado, até dum pensamento culpavel.

Theophilo. — Eu, meu Padre, bemdigo a Deus por não ter até aqui dado ouvidos à linguagem dos maus; devo todavia confessar que não tenho sempre sabido responder às suas objecções, ainda quando ellas offendiam em mim o sentimento christão. Assim, aconteceu-me ficar mudo diante dum espirito forte, que negava a possibilidade do celibato.

O missionario. — Era preciso dizer-lhe com Tertulliano: Vós não o podeis guardar, porque não quereis. A impossibilidade que fizeram valer os herejes de todos os tempos não é outra que a sua inclinação e vontade perversa. E' sentimento commum dos Padres que o celibato está em nosso poder, se nós pedimos a Deus a graça de o praticar e correspondemos à graça pela guarda dos sentidos, pela fuga da ociosidade, pela mortificação e pelos outros meios. O soccorro do ceu, de que temos necessidade para guardar a castidade perfeita, é-nos manifestamente promettido nas santas Escripturas, e é certo pela experiencia que um grande numero de almas o obtêm e guardam sem manchar a pureza perfeita de que fizeram voto.

Theophilo. — As almas que vivem assim sam da mesma natureza que as outras; por isso nós podemos o que ellas podem; eu o concebo; e isso me dá coragem, porque até aqui tudo tenho temido da minha fraqueza.

O missionario. — Effectivamente, é preciso desconfiar sempre de si, mas tambem confiar sempre em Deus. *Eu posso tudo naquelle que me conforta,* dizia S. Paulo.

Theophilo.—Pensais vós, meu Padre, que se pode guardar, ainda mesmo no mundo, a castidade perfeita?

O missionario.—Ha sem duvida necessidade da maior vigilancia sobre si mesmo, ficando no meio do mundo; mas pretender que o celibato não é possivel senão nos conventos seria negar a prática de todos os seculos christãos. Effectivamente, no Occidente as virgens não se santificaram senão nas suas familias. Além disso, a Igreja impõe o celibato a todos os seus sacerdotes, ainda àquelles que vivem no mundo.

Theophilo. — Evidentemente, a Igreja, como Deus, não manda o impossivel; mas é permittido a todo o homem abraçar este estado?

O missionario. — E' em regra geral; porque, como nós o havemos dito já, não ha nenhuma lei que obrigue a passar a vida inteira ou uma parte della no matrimonio.

Theophilo.—E' realmente claro que, não sendo de obrigação o matrimonio, o celibato é permittido; todavia não se deve ser obrigado a praticá-lo?

O missionario. — O Senhor, que conhece a nossa fraqueza, não nos manda levar a vida dos anjos; contenta-se com no-la ensinar; e por isso é que elle ama mais os que guardam o celibato, porque elles offerecem-lhe livremente o que não eram obrigados a sacrificar-lhe; mas os que fizeram voto de não casar sam obrigados a viver no celibato.

(Continua).

Noticiario

Chrisma. — Por Sua Ex.ª Rev.ma o Snr. Arcebispo Primás foi ministrado o sacramento da confirmação a muitas creanças e adultos desta cidade, no passado domingo.

A ceremonia religiosa realizou-se no templo do Seminario.

Festa escolar. — Realiza-se hoje a festa das escolas officiaes deste concelho, no edificio do Seminario-lyceu, onde haverá sessão solemne, gymnastica sueca, distribuição de premios, etc.

O cortejo sai das Escolas Centraes, no largo das Lamellas, ao meio dia, em direcção ao Seminario.

Durante o acto tocará a banda de infantaria 20.

Cortejo das escolas

Organizar-se-ha na Escola Central para o sexo masculino, ás 11 horas da manhã, percorrendo o seguinte itinerario: rua de Santo Antonio, Toural, Praça D. Affonso Henriques, S. Damaso, Senhora da Guia, Largo da Oliveira, rua de Santa Maria até ao Seminario-Lyceu.

Sessão solemne

1.º—Hymno das escolas.
2.º—Allocuções dos snrs. Subinspector e Presidente.
3.º—Canção—«A' Arvore».
4.º—Distribuição de premios.
5.º—Hymno escolar.
6.º—Exercicios de gymnastica sueca pelos alumnos das Escolas Centraes.
7.º—«Continencia á bandeira» (marcha e canto), pelos alumnos de gymnastica sueca.

No final da festa será distribuido um «lunche» ás creanças, no edificio da Escola Central para o sexo masculino.

Novo parocho. — Na passada quarta-feira, tomou posse da freguesia de Santa Eufemia de Prazins, para que foi ultimamente despachado, o rev. João Antunes Moreira Leite.

Consta-nos que o encommendado, rev. Francisco Alves Pinheiro, vai para a freguesia de S. Lourenço de Sande, vaga pelo despacho do rev. Moreira Leite.

Mês de Maria.—Principiam hoje os piedosos exercicios do mês de Maria em diversos templos desta cidade.

Na capella de S. Francisco serám ás 6 horas da tarde.

Missa. — A Meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, desta cidade, manda celebrar na sua igreja, ámanhã pelas 10 horas da manhã, uma missa por alma do seu bemfeitor, snr. Antonio Pereira de Sousa.

Expediente. — Está em cobrança a assignatura do nosso semanario.

Esperamos porisso dever a todos os nossos presados assignantes a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Aos que já pagaram aqui deixamos bem patente o nosso sincero agradecimento.

Mercado semanal.— No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1$000
Centeio	680
Milho alvo . . .	900
Milhão branco . .	760
» amarello .	740
Feijão vermelho .	1$200
» branco . .	1$300
» amarello .	1$040
» rajado . .	980
» fradinho .	10$40
Vinho tinto. . .	500
Aguardente. . .	3$000
Azeite	7$200
Batatas	580
Ovos, duzia . .	120
Gallinhas, uma. .	550

ANNUNCIOS

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admitte alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,
LUIZ GONZAGA PEREIRA.

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escriptorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

AULAS E EXPLICAÇÕES

NO

Instituto Escolar

R. das Lamellas, 29, 1.º

EXPLICADORES:

P.e Fiuza, Tenente Ferreira, P.e Hermano

HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas *zephir*.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, plastrons, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas;* velludos; *surahs, mousselines,* sedas *pongés, moirés glacés,* setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA.** — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO — A' casa HIGH-LIFE
93, RUA D RAINHA, 97—GUIMARÃES

CHAPEUS MODÊLOS

NO

HIGH-LIFE

93, Rua da Rainha 97---Guimarães

Grande exposição de chapeus no 1.º andar

NOVIDADES DE VERÃO

O SALGADO tem em exposição as ultimas creações da moda em tecidos de lã, seda e algodão. Guarnições e applicações; tules, bordados etc.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cosinha,** carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

TYP. MINERVA VIMARANENSE

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luís da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade.* Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 „

2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 „

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.º:
Em brochura ... ... 50 reis
Cartonado. ... ... 100 „
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto português com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço ... ... 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares . ... 10 „

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.º:
Em brochura ... . 50 reis
Cartonado. ... ... 100 „
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.º:
Em brochura... ... ... 100 reis
Cartonado ... ... 160 „
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.ª edição auctorizada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.º
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remettidos pelocorreio, 225 reis.
Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço ... ... 30 reis
Pelo correio ... ... 35 „

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço ... ... 80 reis
Pelo correio ... ... 90 „

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 „

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço ... ... 250 reis
Pelo correio... ... ... 270 „

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.º vol., com 128 páginas, em 8.º:
Preço ... ... 80 reis
Pelo correio ... ... 90 „

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares. com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.

Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luís da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serám attendidas

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97—GUIMARÃES

Estação de verão. Chapeus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA„.

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . ... 1$300 rs.
Semestre... ... ... 650 „
Trimestre.. ... ... 350 „
Numero avulso... ... ... 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luís da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração.*

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha . ... 20 „
Reclamos, até 5 linhas ... ... 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGÚNDO A DOUTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos à Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisbôa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.º anno — SEMANARIO CATHÓLICO — N.º 278

Ex.mo Snr.

.....

.....